

## CRESCE A TAXA DE DESEMPREGO NA RMS

**E**m julho, as informações levantadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego, na Região Metropolitana de Salvador (RMS), apontaram um pequeno crescimento na taxa de desemprego total, passando de 23,7% para 23,9% da População Economicamente Ativa (PEA).

O contingente de desempregados foi estimado em 416 mil pessoas, em julho, 6 mil a mais que em junho. Esse resultado decorreu do aumento de 9 mil pessoas na PEA, apenas parcialmente compensado pela criação de 3 mil postos de trabalho. No mês em análise, a PEA foi estimada em 1.739 mil indivíduos e o nível de ocupação em 1.323 mil postos de trabalho.

Em julho, a estabilidade relativa do nível ocupacional (0,2%) deve ser atribuída a movimentos contrários nos postos de trabalho dos setores da atividade econômica. Houve redução de postos de trabalho na indústria (5,2%) e no agregado "outros setores", que inclui serviços domésticos, construção civil e outras atividades, (4,0%); por outro lado, houve criação de postos de trabalho no setor de serviços (2,4%) e relativa estabilidade ocupacional no comércio (0,3%).

Tabela 1

Estimativas do Número de Pessoas de 10 anos e mais, segundo Condição de Atividade

Região Metropolitana de Salvador

Julho/2005-Julho/2006

Em mil pessoas

Condição de Atividade	Estimativas			Variação Absoluta	
	Jul/05	Jun/06	Jul/06	Jul/06 jun/06	Jul/06 Jul/05
População em Idade Ativa	2.813	2.883	2.889	6	76
População Economicamente Ativa	1.719	1.730	1.739	9	20
Ocupados	1.291	1.320	1.323	3	32
Desempregados	428	410	416	6	-12
Desemprego Aberto	249	273	277	4	28
Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	132	100	104	4	-28
Desemprego Oculto pelo Desalento	47	37	35	-2	-12
Inativos com 10 anos e mais	1.094	1.153	1.150	-3	56

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

NOTA: Os dados são calculados a partir de informações do trimestre móvel terminado no mês indicado.

A análise de julho/06 tem, portanto, como base o trimestre móvel de maio/06 a julho/06.

A partir de fevereiro de 2001 as projeções de população foram ajustadas com base no Censo de 2000.

A partir de janeiro de 2002 as projeções da população em idade ativa foram ajustadas com base no Censo de 2000.

resultado da elevação do número de trabalhadores assalariados do setor público (4,6%) e da estabilidade relativa da ocupação do setor privado (0,3%). No segmento dos assalariados do setor privado, o nível de ocupação aumentou para os trabalhadores com registro em carteira (1,9%) e diminuiu para os assalariados sem carteira de trabalho assinada (4,8%). Por outro lado, o contingente de autônomos se manteve relativamente estável (0,3%).

No mês em análise, tanto os ocupados quanto os assalariados trabalharam em média 42 horas semanais. Em relação ao mês anterior, isso significa uma mesma quantidade de horas para os ocupados e uma hora a mais para os assalariados. O percentual de trabalhadores com jornada semanal superior a 44 horas aumentou tanto para os ocupados, passando de 43,1% para 44,0%, quanto para os assalariados, passando de 38,7% para 39,8%.

Em junho, o rendimento médio real aumentou para os ocupados (1,1%) e se manteve relativamente estável para os assalariados (0,4%). O rendimento médio foi de R\$ 748 entre os ocupados e de R\$ 856 entre os assalariados.

## OCUPAÇÃO

- Em julho, a relativa estabilidade do nível ocupacional (0,2%), resultou de movimentos contrários no nível de ocupação dos setores da atividade econômica. Enquanto a indústria (5,2%) e o agregado "outros setores" (4,0%) diminuíram o número de seus postos de trabalho; o setor de serviços (2,4%) aumentou e o comércio (0,3%) se manteve relativamente estável.

**Tabela 2**  
Estimativas da Ocupação por Setor de Atividade  
Região Metropolitana de Salvador  
Julho/2005-Julho/2006

Setores	Estimativas (em mil pessoas)			Variação Absoluta	
	jul/05	jun/06	jul/06	jul/06 jun/06	jul/06 jul/05
Total	1.291	1.320	1.323	3	32
Indústria	120	121	115	-6	-5
Comércio	209	220	221	1	12
Serviços	764	762	779	17	15
Outros Setores (1)	198	217	208	-9	10

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Incluem construção civil, serviços domésticos e outras atividades.

**NOTA:** A partir de fevereiro de 2001 as projeções da população foram ajustadas com base no Censo de 2000.

A partir de janeiro de 2002 as projeções da população em idade ativa foram ajustadas com base no Censo de 2000.

- O contingente de ocupados foi estimado em 1.323 mil pessoas em julho, 3 mil pessoas a mais em relação a junho. Em números absolutos, 6 mil ocupações foram eliminadas na indústria e 9 mil no agregado "outros setores"; enquanto que 17 mil foram criadas no setor de serviços e mil no comércio.

- Segundo a forma de inserção, em julho, o número de assalariados aumentou em 0,9%, resultado de aumento do nível de emprego para os assalariados do setor público (4,6%) e da relativa estabilidade para os do setor privado (0,3%). Quanto aos trabalhadores autônomos, observa-se uma estabilidade relativa de seu contingente (0,3%).
- No segmento privado, verificou-se aumento de 1,9% no nível de ocupação dos assalariados com registro em carteira e uma redução de 4,8% no dos assalariados sem carteira de trabalho assinada.

**Tabela 3**  
Estimativa dos Ocupados, por Posição na Ocupação  
Região Metropolitana de Salvador  
Julho/2005-Julho/2006

Posição na Ocupação	Estimativas			Variação Absoluta	
	jul/05	jul/06	Jul/06	jul/06 jun/06	jul/06 jul/05
Total	1.291	1.320	1.323	3	32
Total de Assalariados(1)	798	824	831	7	33
Setor Privado	623	636	638	2	15
Assalariado c/carteira	465	480	490	10	25
Assalariado s/carteira	158	156	148	-8	-10
Setor Público	176	185	193	8	17
Autônomos	292	286	287	1	-5
Domésticos	125	127	127	0	2
Outros (2)	76	84	78	-6	2

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham.

(2) Incluem: empregadores, trabalhadores familiares e donos de negócio familiar.

diminuiu em 4,1% seus postos de trabalho, representando uma perda de 5 mil ocupações, em todos os demais setores da atividade econômica houve incremento ocupacional: 15 mil postos de trabalho foram criados no setor de serviços, 12 mil no comércio e 10 mil no agregado "outros setores".

## DESEMPREGO

- Em julho, a taxa de desemprego total da Região Metropolitana de Salvador, calculada pela Pesquisa de Emprego e Desemprego, cresceu 0,8%, ao passar dos 23,7% registrados em junho para os atuais 23,9%. O número de desempregados foi estimado em 416 mil pessoas, o que significa um acréscimo de seis mil indivíduos em relação ao mês anterior.

**Tabela 4**  
**Taxas de Participação e de Desemprego**  
**Região Metropolitana de Salvador**  
**Julho/2006**

Indicadores	RMS	Salvador	Demais Municípios
Taxa de Desemprego Total (em %)	23,9	22,9	27,9
Aberto	15,9	15,0	19,6
Oculto	8,0	7,9	8,3
Trabalho Precário	6,0	-	-
Desalento	2,0	-	-
Taxa de Participação (PEA/PIA) (em %)	60,2	61,2	56,5

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

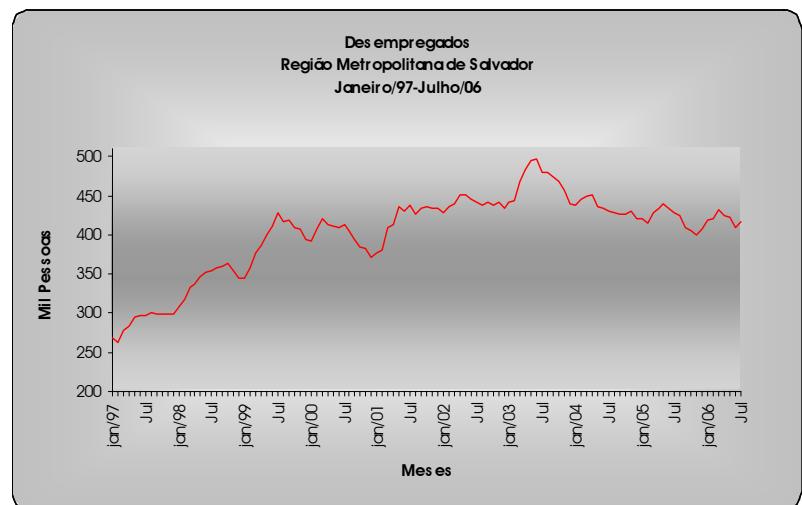
NOTA: Os dados são calculados a partir de informações do trimestre móvel terminado no mês indicado.

A análise de julho/06 tem, portanto, como base o trimestre móvel de maio/06 a julho/06.

- A taxa de participação global, que representa a parcela da população com dez anos ou mais de idade presente no mercado de trabalho da RMS, apresentou pequena oscilação positiva (0,3%) entre junho e julho. Nesse último mês, 1.739 mil pessoas, representando 60,2% dos indivíduos com 10 anos ou mais de idade que compunham a força

de trabalho da RMS, na condição de ocupados ou desempregados.

- Os resultados intra-regionais mostram que, no mês de julho, a taxa de desemprego total no município de Salvador foi idêntica à registrada em junho (22,9%), enquanto que a dos demais municípios metropolitanos cresceu 2,2% ao passar dos 27,3%, registrados em junho, para os atuais 27,9% da PEA.
- O comportamento da taxa de desemprego total na RMS, no mês de julho, refletiu pequenas oscilações de seus componentes: a taxa de desemprego aberto passou de 15,8%, em junho, para os atuais 15,9% e a taxa de desemprego oculto, de 7,9% para 8,0% no mesmo período.
- A taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário passou de 5,8% para 6,0%, enquanto a taxa de desemprego oculto pelo desalento permaneceu inalterada em 2,0% da PEA.
- Segundo os atributos pessoais, a taxa de desemprego total elevou-se especialmente entre crianças e adolescentes com 10 a 17 anos de idade (7,2%) e homens (5,0%) e diminuiu entre os brancos (5,4%), entre as pessoas com 40 anos de idade e mais (4,8%) e entre as mulheres (2,5%).
- Em relação a julho de 2005, houve diminuição da taxa de desemprego total para quase todos os grupos populacionais considerados, destacando-se as pessoas com 40 anos e mais de idade (13,0%) e os chefes do domicílio (8,9%). Por outro lado, essa taxa cresceu



entre as crianças e adolescentes de 10 a 17 anos de idade (22,4%) e entre os jovens com 18 a 24 anos de idade (4,0%). A taxa de desemprego total permaneceu estabilizada apenas entre a população branca.

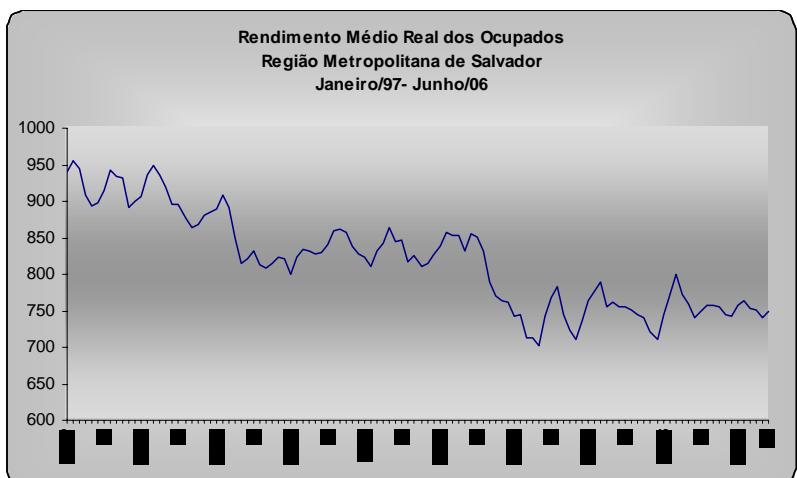
Tabela 5 Taxas de Desemprego Total Regiões Metropolitanas e Distrito Federal Janeiro/2006-Junho/2006							
Regiões Metropolitanas	Taxas de Desemprego Total (%)						Variação Mensal (%)
	jan/06	fev/06	mar/06	abr/06	mai/06	jun/06	
Belo Horizonte	15,5	15,5	16,2	15,6	15,1	14,2	-6,0
Distrito Federal	18,6	19,2	20,6	20,7	19,5	18,7	-4,1
Porto Alegre	13,2	13,6	14,9	15,5	15,4	15	-2,6
Recife	21,2	20,8	21,4	21,9	22,2	21,7	-2,3
Salvador	23,7	23,8	24,7	24,4	24,4	23,7	-2,9
São Paulo	15,7	16,3	16,9	16,9	17	16,8	-1,2

Fonte: SEP; CONVÉNIO SEADE-DIEESE; FEE-FGTAS-SINE/RS; STDH/GDF; CE/FJP/SETAS/SINE-MG; SE/SETRAS/UFBA; DIEESE - SEPLANDES/PE.

8. Em relação a julho de 2005, o contingente de desempregados na RMS diminuiu em 12 mil pessoas, devido à geração de 32 mil vagas de trabalho, uma vez que entraram 20 mil pessoas no mercado de trabalho da Região.
9. O tempo médio despendido pelo conjunto de desempregados na procura de trabalho, em julho, foi calculado em 63 semanas, menor em duas semanas em relação a junho de 2006 e em seis semanas em relação a julho de 2005.
10. Entre maio e junho, a taxa de desemprego total diminuiu em todas as Regiões Metropolitanas onde a PED é realizada. As maiores quedas ocorreram em Belo Horizonte (6,0%) e no Distrito Federal (4,1%) e as menores em Recife (2,3%) e São Paulo (1,2%).

## RENDIMENTO

1. No mês de junho, o rendimento real médio aumentou 1,1% para os trabalhadores ocupados residentes na RMS e permaneceu relativamente estável para os assalariados (0,4%), passando a corresponder a R\$ 748 e R\$ 856, respectivamente. O rendimento mediano também se elevou para os ocupados (1,9%) e manteve-se praticamente estável para os assalariados (0,2%). Os valores medianos do rendimento no trabalho principal foram R\$ 413 e R\$ 504, respectivamente.
2. Em comparação com junho de 2005, registrou-se crescimento nos rendimentos médios reais dos ocupados (1,0%) e relativa estabilidade para os assalariados (0,4%). O rendimento mediano dos ocupados aumentou 1,5% e o dos assalariados cresceu 4,7%.
3. No mês em análise, o rendimento real médio dos assalariados do setor privado teve incremento de 2,4%, passando a equivaler a R\$ 708. Segundo os setores de atividade, os assalariados do comércio tiveram o maior aumento (6,9%), seguidos pela elevação observada nos salários médios do setor serviços (2,8%), enquanto na **indústria** houve relativa estabilidade (0,1%). O salário real médio da indústria foi estimado em R\$ 930, o do setor de serviços em R\$ 706 e o do comércio em R\$ 563.



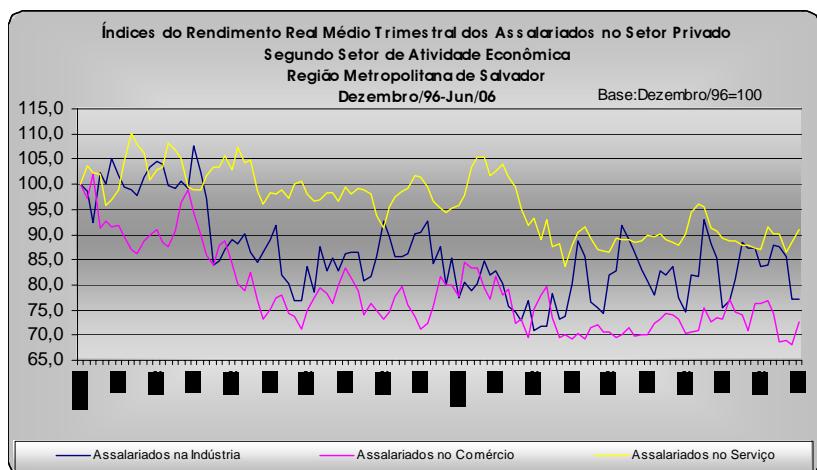
4. Em relação a junho de 2005, verificou-se crescimento de 0,9% no rendimento real médio dos assalariados do setor privado, sendo que a indústria (2,4%) e os serviços (1,8%) apresentaram aumento e o comércio teve pequena redução de 0,7% no rendimento real médio.

Categorias	Rendimento Médio Real			Variações %	
	jun/05	mai/06	jun/06	jun/06 mai/06	jun/06 Jun/05
OCUPADOS	741	740	748	1,1	1,0
Assalariados(1)	852	852	856	0,4	0,4
Setor Privado	702	692	708	2,4	0,9
Indústria	908	929	930	0,1	2,4
Comércio	567	527	563	6,9	-0,7
Serviços	694	687	706	2,8	1,8
Com carteira assinada	786	766	784	2,3	-0,3
Sem carteira assinada	433	438	438	0,0	1,1
Setor público	1.405	1.440	1.368	-4,9	-2,6
Trabalhadores Autônomos	473	466	474	1,7	0,1

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.  
(1) Exclusivo os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.  
Nota: Inflator utilizado - Índice de Preços ao Consumidor - SEI. Valores em R\$ de junho - 2006.

alteração (-0,3%) e o dos sem carteira aumentou 1,1%.

5. Considerando a formalização do vínculo empregatício dos assalariados no setor privado, em junho, os salários reais médios dos trabalhadores com carteira assinada se elevaram em 2,3% enquanto os dos trabalhadores sem carteira não se alteraram. Em valores monetários, tornaram-se equivalentes a R\$ 784 e R\$ 438, respectivamente.
6. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, o rendimento médio dos assalariados com carteira assinada praticamente não sofreu
7. Em junho de 2006, o valor máximo auferido pelos 10% ocupados mais pobres praticamente não se alterou (-0,2%), equivalendo a R\$ 150, enquanto o valor mínimo recebido pelo segmento dos 10% de ocupados de renda mais elevada aumentou 4,4%, equivalendo a R\$ 1.586.
8. No mesmo período, o valor máximo recebido pelos 10% de assalariados de menores salários teve elevação expressiva (15,2%), tornando-se equivalente a R\$ 350, enquanto o valor mínimo recebido pelos 10% de maiores salários ficou praticamente estável (-0,2%), passando a valer R\$ 1.800.
9. Considerando os últimos doze meses, o valor máximo recebido pelos 10% de ocupados mais pobres aumentou 17,1% e o valor mínimo recebido pelos 10% mais ricos reduziu-se em 1,3%.
10. Neste mesmo período, o valor máximo recebido pelos 10% dos assalariados mais pobres aumentou 25,8% e o valor mínimo recebido pelos 10% de assalariados mais ricos permaneceu relativamente estável (0,1%).
11. Na análise mensal, as massas de rendimentos reais de ocupados e assalariados tiveram incrementos de 2,2% e 2,7%, respectivamente. Considerando os últimos 12 meses, a massa de rendimento real dos ocupados cresceu 5,1% enquanto a dos assalariados elevou-se em 7,2%, resultado, principalmente, do crescimento do nível de ocupação.



## APRESENTAÇÃO

---

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PED/RMS)<sup>1</sup> produz informações sobre a estrutura e dinâmica do mercado de trabalho desta região, através de um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia<sup>2</sup>, ao privilegiar a condição de procura de trabalho, na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, através dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto - por trabalho precário ou desalento<sup>3</sup>.

A PED/RMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, através da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI -, órgão da Secretaria do Planejamento - SEPLAN - e da Secretaria do Trabalho, Assistência Social e Esporte - SETRAS, em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos(DIEESE), a Fundação SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), através da Faculdade de Ciências Econômicas. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do Estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho, através do Sistema Nacional de Emprego (SINE-BA), conforme a resolução número 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (CODEFAT).

A PED coleta informações mensalmente através de entrevistas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PED/RMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local; seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários, estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes elementos essenciais para a tomada de decisões, não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também as concernentes ao campo econômico, à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1991), Distrito Federal (desde 1992), Belo Horizonte (desde 1994) e Recife (desde 1997). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e a Fundação SEADE - órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo -, que acompanham, sistematicamente, a sua aplicação em todas essas regiões.

## NOTAS METODOLÓGICAS

---

**Plano amostral** - A pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PED/RMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos 10 municípios que compõem esta região: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Estes municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 Zonas de Informação (ZI) e 2.243 setores censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode chegar a nível municipal.

**Médias trimestrais** - Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

**Revisão de índice** - A partir de fevereiro de 2001, as séries de índices das tabelas 1, 5 e 17 foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através do Censo realizado pelo IBGE em 2000.

### Principais conceitos

**PIA** - População em Idade Ativa: corresponde à população com dez anos ou mais.

**PEA** - População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada

**Ocupados** - São os indivíduos que:

- possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
- possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exercearam de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
- possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

**Desempregados** - São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exercearam nenhum trabalho nos últimos sete dias;

b) desemprego oculto: (i) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (ii) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos) - Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho - É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

## Principais indicadores

Taxa Global de Participação<sup>4</sup> - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

Taxa de Desemprego Total<sup>5</sup> - eqüivale à relação Desempregados/PEA, e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

Rendimentos - divulga-se:

- a) rendimento médio: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC/SSA (SEI/SEPLAN), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Assim, os dados apurados no trimestre maio/julho, agora divulgados, correspondem à média do período abril/junho, a preços de junho;
- b) distribuição dos rendimentos: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm rendimentos mais altos.

## Notas

<sup>1</sup> Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. A sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com 3 meses de “pesquisa piloto”, em que uma amostra menor que a da pesquisa definitiva possibilitou o treinamento de todo o pessoal envolvido, além de testar o funcionamento de todos as partes do trabalho. Desde outubro de 1996, a “pesquisa plena” vem sendo desenvolvida, de forma a permitir avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, a partir do trimestre outubro-dezembro de 1996.

<sup>2</sup> Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver:

TROYANO, A. A. et al. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa FUNDAÇÃO SEADE/DIEESE. Revista da Fundação SEADE: *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.

\_\_\_\_\_. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. *São Paulo em perspectiva*, São Paulo, v. 4, n. 3/4, p. 69-74, jul./dez. 1990.

\_\_\_\_\_. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

<sup>3</sup> Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão definidos nas notas metodológicas.

<sup>4</sup> As taxas (desemprego, participação, etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo X = desempregados com atributo X / PEA com atributo X.

<sup>5</sup> Idem.